

**MARIA BRENDA DE MELO ALVES**

**PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM COOPERATIVAS DE CRÉDITOS: Um estudo  
no periódico da CAPES**

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS  
SOCIAIS E AGRÁRIAS  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS CURSO DE  
ADMINISTRAÇÃO

BANANEIRAS-PB

2019

**MARIA BRENDA DE MELO ALVES**

**PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM COOPERATIVAS DE CRÉDITOS: Um estudo  
do periódico da CAPES**

Monografia apresentada à Coordenação do curso de Graduação em Administração da Universidade Federal da Paraíba, em atendimento às exigências para obtenção do grau de bacharel em administração.

Orientador: Prof. Dr. Danilo Raimundo De Arruda

BANANEIRAS  
2019

**Catálogo na publicação Seção de Catalogação  
e Classificação**

A474p Alves, Maria Brenda de Melo.

PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM COOPERATIVAS DE CRÉDITO: Um estudo no periódico da CAPES / Maria Brenda de Melo Alves. - João Pessoa, 2019.

42 f. : il.

Orientação: Danilo Raimundo de Arruda Arruda.  
Monografia (Graduação) - UFPB/CCHSA.

1. Cooperativas de Crédito. 2. Portal CAPES. 3. Produção Científica. I. Arruda, Danilo Raimundo de Arruda. II. Título.

UFPB/CCHSA-BANANEIRAS



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA CENTRO DE  
CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E AGRÁRIAS  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

ATA DE AVALIAÇÃO DO RELATÓRIO MONOGRÁFICO

Aos CINCO dias do mês de JUNHO de 2011 às 10h30 horas  
na presença dos professores  
LUCIANO LARANJEIRA DINIZ GILWAND ROITANO DE MORAIS  
CELIO E DANIEL RAIMUNDO DE ARAÚJO  
apresentou-se o Relatório Monográfico do (a) estudante  
MARNA BRENDA DE MELLO ALVES  
intitulado PROVA QUANTITATIVA EM COOPERATIVAS DE CRÉDITOS:  
UM ESTUDO DO PERÍODO CAPEL,  
obtendo aprovação com média final 9,5 (NOVE E MEIO), conforme o resultado das  
notas dadas pelos professores abaixo descrito:

Observação: atribuir notas de 0 a 10 em cada critério, ao final a média é o total

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DO RELATÓRIO MONOGRÁFICO	Nota 1	Nota 2
Introdução: apresentação do trabalho, justificativa, o problema e os objetivos da pesquisa, além da estrutura geral do trabalho.		
Capítulo teórico: apresentação da literatura relevante sobre o assunto. A critério do orientador e do aluno, podem ser desenvolvidos dois ou mais capítulos teóricos.		
Método: apresentação das principais decisões e procedimentos do trabalho de campo, com definição coerente com a opção de pesquisa definida (entre qualitativa e quantitativa). Cronograma (Quando TCC 1)		
Resultados: apresentação dos resultados do trabalho empírico, juntamente com a discussão dos resultados à luz da construção teórica e da argumentação seguida desde a introdução.		
Considerações finais: apresentação do fechamento da pesquisa, com retomada dos objetivos e sua análise, assim como as implicações teóricas e práticas da pesquisa e as recomendações de estudos futuros		

Referências: apresentação somente dos itens de bibliografia efetivamente citados no texto.		
Apresentação física do trabalho: coerência com as normas		
Apresentação pública do trabalho		
Total		

Observação: o TCC I abrange, no mínimo, a elaboração da Introdução, Referencial Teórico, Método, Cronograma, incluindo as referências. As outras partes (Resultados, Considerações finais) e ajustes são realizados no TCC2" (CADM, resolução 01/2016, p. 16)

**Observações:**

---



---



---



---

*M. M.*

Profº Orientador(a)

Nota 10,0

*Emília Rosa de M. C. S.*

Profº Examinador

Nota 9,5

*Luciene Garayzeira Pinz* 9,0

Bananeiras - PB, 05/06/2019

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente, a Deus pela vida. A este que é meu pai, meu amigo, meu protetor, que esteve comigo dando forças e fortalecendo meu caminho através oportunidades para que eu chegasse até aqui. Sem o seu imensurável amor e indiscutível graça, certamente, eu não seria capaz de nada.

Agradeço a minha família que esteve ao meu lado durante esta caminhada, em especial a minha mãe, que sem dúvida, foi fundamental para que estivesse aqui hoje. Uma mulher de fibra que mesmo com as dificuldades, sempre se esforçou para me dar a melhor educação possível. Você mãe eu agradeço todos os dias por estar ao meu lado, sempre, obrigada por ser essa mãe parceira e inspiração em minha vida. Agradeço aos meus irmãos pelo apoio e por sempre acreditarem em mim. Agradeço ao meu namorado pela compreensão e paciência.

Agradeço a cada um dos meus amigos, especialmente os que eu construí ao longo dessa caminhada. Obrigada por compartilhar conhecimento, amor e carinho, Ana Lúcia, Camila Alves, Fillipe Prudêncio, Israely Marinho, Jéssica Bezerra, Renata Marques e Villeneuve Nascimento. Nos últimos anos, crescemos pessoalmente e profissionalmente, aprendemos a aconselhar, e a nós apoiar quando necessário, principalmente nesta reta final, que não mediram esforços em me ajudar durante realização desta monografia.

Agradeço a Universidade Federal da Paraíba - Campus III, por proporcionar a oportunidade da formação acadêmica de qualidade. E por permitir conhecer e conviver com pessoas extraordinárias em especial (Kilma, Susy, Tainá, Daniel, Richélita, Fran, Seu João e Gilberto). Agradeço a todos os professores que tiveram a honra de ser aluna e que me fizeram se apaixonar ainda mais pela minha profissão. Agradeço a professora, amiga e coordenadora Gabriela por ser esse exemplo de pessoa e por estar desenvolvendo um trabalho de excelência para o curso. Agradeço aos professores Luciene Laranjeira e Rostand Emiliano, por terem aceitado fazer parte da minha banca.

E por último e não menos especial agradeço ao professor Danilo, meu orientador, por suas orientações e por compartilhar seus conhecimentos, obrigada pelo suporte, paciência, persistência e pela força nesta última fase.

“As nuvens mudam sempre de posição, mas são sempre nuvens no céu. Assim devemos ser todo dia, mutantes, porém leais com o que pensamos e sonhamos; lembre-se, tudo se desmancha no ar, menos os pensamentos”. (Paulo Beleki)

## RESUMO

As cooperativas de crédito são de suma importância para o crescimento e desenvolvimento do país. O objetivo deste trabalho é identificar a produção científica na área de cooperativismo de crédito. A pesquisa é definida como descritiva e de caráter quantitativo por análises de dados estatísticos para descrever os resultados com bases em dados já existentes. O método utilizado para formulação do referencial teórico da pesquisa é denominado como revisão bibliográfica, uma vez que busca por meio da literatura identificar os conhecimentos gestados sobre cooperativas de crédito. A pesquisa constatou que, a partir do ano de 2004 a produção científica na vertente cooperativismo de crédito começou a ter destaque para pesquisadores, ou seja, a necessidade de entender conceitos e suas contribuições para a economia global. Portanto, o olhar sobre a temática teve crescimento significativo, especificamente depois do ano 2012. De acordo com os resultados deste trabalho, as principais universidades que produziram conhecimentos foram: a Universidade Federal de Minas Gerais com 8 publicações e a Universidade de São Paulo com 6 publicações. Esta pesquisa identificou limitações no Portal da Capes, que corroborou para possíveis interferências nos resultados, aprimora o Periódicos Capes é proeminente. Pode-se concluir que a produção científica na área de cooperativismo ainda é muito incipiente, necessitando de aprofundar os conhecimentos nessa temática tão importante para a economia brasileira.

**Palavras-chave:** Cooperativas de Crédito. Portal CAPES. Produção Científica.

## **ABSTRACT**

Credit unions are extremely important for the growth and development of the country. The objective of this work is to identify the scientific production in the area of credit cooperatives. The research is defined as descriptive and quantitative in nature by analyzes of statistical data to describe the results based on already existing data. The method used to formulate the theoretical reference of the research is called as a bibliographical review, since it searches through the literature to identify the knowledge generated about credit cooperatives. The research found that, from the year 2004, the scientific production in the credit cooperative sector began to have prominence for researchers, that is, the need to understand concepts and their contributions to the global economy. Therefore, the look on the subject had significant growth, specifically after the year 2012. According to the results of this work, the main universities that produced knowledge were: the Federal University of Minas Gerais with 8 publications and the University of São Paulo with 6 publications. This research identified limitations in the Portal of Capes, which corroborated for possible interferences in the results, enhances the Periódicos Capes is prominent. It can be concluded that the scientific production in the area of cooperatives is still very incipient, needing to deepen the knowledge in this subject so important for the Brazilian economy.

Key words: Credit Cooperatives. Portal CAPES. Scientific production.

## **I - LISTAS DE SIGLAS**

ACI – Aliança Cooperativista Internacional

BACEN – Banco Central do Brasil

Confedbras – Confederação Brasileira das Cooperativas de Crédito

FGCoop – Fundo garantidor do Cooperativismo de Crédito

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

OCB – Organização das Cooperativas Brasileiras

OCE's – Organizações das Cooperativas Estaduais

OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento

WWCC – World Council of Credit Unions

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

SFN – Sistema Financeiro Nacional

## **II - LISTA DE QUADROS**

Quadro I - Caminhos para selecionar os dados

Quadro II - Questionamentos a ser respondido sobre Cooperativas de Crédito

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	13
1.1 Objetivos .....	14
2. REFERENCIAL TEÓRICO .....	17
2.1. Histórico do cooperativismo.....	17
2.2. Cooperativas de Crédito e o Sistema Financeiro Nacional .....	19
2.3. Conselho Monetário Nacional – CMN .....	20
2.4. Banco Central do Brasil – BACEN .....	20
2.5. Cooperativas de Crédito no Brasil .....	21
2.6. Cooperativa de Crédito no Nordeste.....	23
2.7. Cooperativas de Crédito e Educação Financeira .....	23
2.8. Cooperativas e órgãos regulamentadores .....	24
3. METODOLOGIA.....	25
3.1. Caracterização da pesquisa.....	25
3.3. Estratégias de coleta e tratamento dos dados .....	27
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	30
4.1 Análise dos autores .....	32
4.2 Análise das universidades .....	34
4.3 Análise por países .....	35
4.4 Análises das revistas .....	36
5. CONCLUSÃO.....	38

## 1. INTRODUÇÃO

Com o advento das tecnologias da informação e comunicação (TIC), as corporações financeiras têm exercido um ofício fundamental no cenário econômico (GEDIEL, 2001). O Sistema Financeiro Nacional é formado por uma gama de entidades e instituições que viabilizam intermediações financeiras. É através do Sistema Financeiro que as pessoas, as empresas e o governo movimentam a maior parte de seus ativos, pagam dívidas e realizam seus investimentos. Incorporado ao Sistema Financeiro Nacional há as cooperativas de créditos.

As cooperativas de crédito são instituições financeiras constituídas sob a forma de sociedade cooperativa, tendo por objeto a prestação de serviços financeiros aos associados (PINHEIRO, 2008). De modo que, ofertem atendimento personalizado, aos seus associados, para que haja diferenciação das demais organizações financeiras. De acordo com a Aliança Cooperativa Internacional (ACI), uma cooperativa é uma associação autossuficiente, de pessoas unidas voluntariamente para satisfazer aspirações e necessidades econômicas, sociais e culturais.

Com base no anuário brasileiro de cooperativismo, no mundo, uma em cada seis pessoas é associada a uma cooperativa, a receita anual é de US\$ 3 trilhões de dólares<sup>1</sup>, sendo aproximadamente cerca do dobro do PIB brasileiro, que atualmente é de R\$ 6,8 trilhões. Segundo a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) se as 300 maiores cooperativas do mundo fossem um país, seria considerada a 9º economia do mundo. O modelo cooperativista alcança cerca de 1,2 bilhões de pessoas no mundo, gerando aproximadamente 250 milhões de empregos ao redor do globo.

Progressivamente, as cooperativas vêm competindo com mais intensidade na conjuntura monetária e se firmam como uma possibilidade de matriz econômica mais rentável e benéfica para os associados, tornando-se um importante instrumento de desenvolvimento em muitos países.

Segundo a Confederação Brasileira das Cooperativas de Crédito (CONFEBRAS), na Alemanha, as cooperativas de crédito possuem cerca de 18 milhões de associados e, corresponde a 22,2% de todo o movimento financeiro bancário do país, com o ativo total de aproximadamente 2 (Dois) trilhões. Nos Estados Unidos da América, cerca de 108 milhões são associados ao cooperativismo de crédito, tendo em vista que, 52,61% da população

---

<sup>1</sup> A cotação do dólar em 25 de março 2019 era de: 1 US\$ = R\$ 3,90. Considerando essa taxa de câmbio tem-se que o Produto interno Bruto das cooperativas seria, em reais, R\$ 11,7 trilhões.

realizando movimentos bancários em cooperativas, integralizando a somatória de mais de 1 (UM) trilhão. Na Holanda, o banco cooperativo Rabobank atende mais de 90% das demandas financeiras rurais.

No Brasil, de acordo a CONFEBRAS, o número de associados é de aproximadamente 8,8 milhões, com a integralização de 48,6 bilhões de ativos, significando meramente que 4,41% da população realizam transações bancárias em cooperativas. Ainda com base na COFEBRAS os dados estatísticos apontam que as cooperativas de crédito empregam de forma direta aproximadamente mais de 50 mil pessoas, com bases nestas informações constata-se a contribuição de forma direta para o crescimento da região inserida e, conseqüente, para o desenvolvimento do país. Em 2017, as cooperativas de crédito atingiram o ponto histórico mais alto, respondendo, no Sistema Financeiro Nacional, a 3,9% do patrimônio de referência<sup>2</sup>, 1,87 dos ativos totais, 2,41% na carteira de crédito e 4,6% dos depósitos.

Os números comprovam a potencialidade de crescimento do cooperativismo de crédito no Brasil, tendo em vista os movimentos em outra parte do mundo, por esse fator é fundamental desenvolver maneiras para inserir a filosofia do cooperativismo no cotidiano da sociedade brasileira, a fim de possibilitar o crescimento dos cooperados e da comunidade envolvida, ocasionando enxergar não mais o individual, e sim, o coletivo. É explícito o crescimento do ramo e o quanto é essencial para a dinâmica econômica brasileira, e, principalmente, as economias desenvolvidas. Porém, no Brasil é visível, que, ainda, é indiscutivelmente baixa a participação das cooperativas no desenvolvimento nacional, principalmente comparando com os países desenvolvidos. À vista disso precisa ser enfatizado pelas políticas públicas nacionais.

## 1.1 Objetivos

### **Objetivo geral:**

O objetivo deste trabalho é a identificação da produção científica na área de cooperativismo de crédito (1993-2018), tomando por base os dados secundários, apresentados na base de dados do portal do Periódico da CAPES.

---

<sup>2</sup> O patrimônio de referência é um ajuste sobre o patrimônio líquido, levando em consideração provisões, reservas, créditos tributários, entre outros valores. Em 28 de março de 2019 o patrimônio de referência era de: R\$: 61,2 milhões.

**Objetivos específicos:**

Como objetivos específicos buscou-se averiguar fatores como: (1) quantificar os artigos existentes na plataforma sobre a área de cooperativismo de crédito mediante os filtros de busca; (2) identificar os autores mais relevantes a fim de auxiliar a revisão da literatura; (3) constatar os países que mais publicaram na área por intermédio de dados quantitativos; (4) As universidades que mais publicaram na área apresentada.

**1.1 Justificativa**

Como prerrogativa inicial deste trabalho, foi realizada uma pesquisa bibliográfica exploratória, referente à produção científica nos últimos 15 anos, sobre os termos referentes ao tema “Cooperativa de Crédito”, no Portal do Periódico da Capes. Foram selecionados quaisquer artigos relacionados, resultado em um montante de 600 trabalhos, revelando uma baixa frequência desse tipo de estudo.

Em um segundo momento, estes artigos foram classificados de acordo com os critérios dois critérios: a sua abrangência (Nacional, Internacional ou Global), e a sua delimitação (Cooperativas de Crédito ou Cooperativismo de Crédito). Após a classificação verificou-se que 222 artigos, não se enquadravam aos critérios estabelecidos e, portanto foram descartados, uma vez que a abordagem o tema não era significativa. Dos 358 artigos restantes, houve identificação de erros através das falhas apresentadas no Portal, resumido a pesquisa em 99 trabalhos, destes trabalhos encontra-se diversos estudos e diferentes vertentes, porém voltado às cooperativas de créditos.

Portanto, do ponto de vista acadêmico, observa-se que este tema que estar em crescimento continua é justificado através do crescimento previsto para as cooperativas de créditos, uma vez que o movimento cooperativista, especialmente o de crédito tem crescido nos últimos anos, e que, estar se tornando cada vez mais, uma das tendências para o futuro, principalmente, quando o assunto estar relacionado com as finanças, portanto é fundamental o âmbito educacional desenvolver pesquisas, fazendo uma alusão ao futuro, uma vez que, o tema é pouco estudado, o que determina que este estudo seja uma importante fonte de pesquisa.

## 1.2 Estrutura do trabalho

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de natureza quantitativa e descritiva, por essa razão tem o propósito de configurar a investigação científica. Este trabalho sistematiza-se da seguinte maneira: tópico 1: Introdução Apresentando a abordagem geral do tema, expondo dados para justificar a importância da pesquisa, abrangendo os objetivos geral e específico; tópico 2: Aborda o referencial teórico, neste tópico será exposto o pensamento dos pesquisadores do âmbito estudado; tópico 3: Descreve a metodologia, os aspectos, a caracterização e as estratégias de coleta e tratamento dos dados; tópico 4: Cronograma; tópico 5: Expõe a análise dos resultados; tópico 6: Apresenta as considerações finais sobre o tema estudado.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

O objetivo desta seção é apresentar as principais discussões sobre cooperativas, especificamente daqueles que trabalham com crédito.

### 2.1. Histórico do cooperativismo

O cooperativismo iniciou-se com agrupamento de trabalhadores na Inglaterra, no período da Revolução Industrial. Em 21 de dezembro de 1844, em Rochdale, quando 28 artesãos, diante do cenário crítico que ocasionou o aumento do desemprego e os baixos salários, reuniram-se para comprar produtos de primeira necessidade, sendo assim, o ramo foi caracterizado como “consumo”. Deste modo, fundou-se a “Sociedade dos Probos Pioneiros de Rochdale”. A vivência dos trabalhadores da Inglaterra proliferou em outros países, como na França e na Alemanha, principalmente, o ramo “crédito”. Posteriormente, o cooperativismo alastrou-se pelo mundo.

A cooperação está relacionada ao movimento ou a ideologia do cooperativismo, que se desenvolveu a partir do socialismo dito “utópico”, do século XIX, sob influências de Robert Owen, na Inglaterra (movimentos das cooperativas de consumo), e Charles Fourier, na França (movimento das cooperativas de produção), entre muitos outros. (THIOLLENT, 2008).

A Compreensão da natureza da cooperação humana está se tornando responsabilidade para muitos pesquisadores de várias áreas do conhecimento, como na sociologia e na administração, por se tratar de um movimento que tem crescido de maneira contínua e atingindo a sociedade como um todo, busca-se divulgar continuamente o quanto o cooperativismo é capaz de impactar não só a própria realidade, mas também a da comunidade e a do mundo. Portanto, estudar o cooperativismo possibilita conhecer formas de crescimento mais sustentável, referindo-se à possibilidade de adquirir produtos de maneira consciente (PROCÓPIO, 2007).

O cooperativismo atua em diversos setores da economia, a classificação das cooperativas é extremamente importante para que a OCB se organize internamente e, assim, aperfeiçoar os esforços das equipes. Os segmentos foram divididos em 13 (trezes) segmentos, no qual, 11 (onze) tem o seu próprio Conselho Consultivo, desta maneira, encontra-se uma maior conformidade com realidade dos ramos, para fazer um trabalho capaz de impactar positivamente o cooperativismo em uma cadeia que leva todo mundo junto para frente:

pessoas, negócios, economia e o país. Os dados sobre o cooperativismo são surpreendentes, ao total, o cooperativismo dispõe de 6.655 cooperativas ativas e mais de 13 milhões de associados, como demonstra a tabela 1:

Tabela 1: Ramos, números de cooperativas, números de associados.

Ramos	Nº de Cooperativas	Nº Associado
<b>Agronegócio</b>	<b>1.555</b>	<b>1.016.606</b>
<b>Transporte</b>	<b>1.205</b>	<b>136.425</b>
<b>Crédito</b>	<b>976</b>	<b>7.476.308</b>
<b>Trabalho</b>	<b>895</b>	<b>193.773</b>
<b>Saúde</b>	<b>813</b>	<b>225.191</b>
<b>Habitacional</b>	<b>293</b>	<b>114.567</b>
<b>Educacional</b>	<b>279</b>	<b>50.847</b>
<b>Produção</b>	<b>257</b>	<b>12.494</b>
<b>Consumo</b>	<b>147</b>	<b>2.990.020</b>
<b>Infraestrutura</b>	<b>125</b>	<b>955.387</b>
<b>Mineral</b>	<b>79</b>	<b>57.204</b>
<b>Turismo e Lazer</b>	<b>23</b>	<b>1.823</b>
<b>Especial</b>	<b>8</b>	<b>315</b>
<b>Total</b>	<b>6.655</b>	<b>13.230.960</b>

Fonte: Organização das Cooperativas Brasileiras, Adaptado. Acessado em 25 de fevereiro de 2019

O cooperativismo de crédito encontra-se em terceiro lugar, levando em consideração os números apresentados na tabela 1, sendo assim, em média o ramo de crédito atualmente obter mais de 900 cooperativas ativa, desenvolvendo a educação financeira para mais de sete milhões de associados.

O movimento cooperativista mundial baseia-se em sete princípios, estabelecidos pela ACI em 1995, reiterando os valores cooperativistas estão alicerçados na ajuda mútua, auto responsabilidade, democracia, igualdade, equidade e solidariedade, uma vez que, objetiva guiar todas as cooperativas ao redor do globo, ressaltando que os elementos permanecem os mesmos desde a fundação da primeira cooperativa da história. A seguir são apresentados os princípios do cooperativismo.

- A) Adesão Voluntária e Livre: As cooperativas são organizações voluntárias, abertas para todas as pessoas alinhadas com o objetivo econômico e esteja disposta a assumir suas responsabilidades como membros, sem discriminação por sexo, raça, classe, crença ou ideologia.

- B) **Gestão Democrática controlada pelos membros:** As cooperativas são instituições democráticas geridas por todos os seus membros, que participam das políticas e na tomada de decisões ativamente. Os representantes são eleitos por todo todos os associados, e passa a representa-los
- C) **Participação econômica dos membros:** Nas cooperativas, os associados, contribuem igualmente para o capital da cooperativa, quando há sobras no exercício são compartilhadas proporcionalmente as movimentações financeiras.
- D) **Autonomia e independência:** As cooperativas são organizações autônomas, de ajuda mútua, controladas por membros, e nada deve mudar isso.
- E) **Educação, formação e informação:** As cooperativas têm com missão desenvolver a educação e a formação para que seus membros e trabalhadores possam contribuir para o desenvolvimento dos negócios.
- F) **Intercooperação:** Cooperativismo é trabalhar em conjunto. Por isto, todos os ramos do cooperativismo devem unir-se para obterem o sucesso, através de parcerias.
- G) **Interesse da comunidade:** Contribuir para o desenvolvimento sustentável da sua comunidade é fundamental para o cooperativismo.

## **2.2. Cooperativas de Crédito e o Sistema Financeiro Nacional**

O Sistema Financeiro Nacional foi fundado com o início da Lei da Reforma Bancária nº 4.595, de 31 de dezembro de 1964, e da Lei de Mercado de Capitais nº 4.728, de 14 de julho de 1965, quando foram criados, também, o Conselho Monetário Nacional – CMN e o Banco Central do Brasil – BACEN. Segundo ASSAF (2015), o Sistema Financeiro Nacional pode ser entendido como um agrupamento de instituições financeiras e instrumentos financeiros que tem o propósito de transferir recursos dos agentes econômicos superavitários para os deficitários. Para Filho e Ishikawa (2003) o Sistema Financeiro é o conjunto de instituições e operações com o fluxo de recursos monetários entre os agentes econômicos. O

sistema financeiro nacional apresenta uma serie de instituições, que ofertam serviços financeiros para a sociedade conforme a lei, objetivando facilitar transações financeiras de maneira fidedigna.

### **2.3. Conselho Monetário Nacional – CMN**

O Conselho Monetário Nacional foi fundado com base na Lei 4.595, de 31 de dezembro de 1964, é a entidade responsável por emitir diretrizes para o bom funcionamento do SFN. O CMN é composto pelo Ministro da Fazenda (Presidente), o Ministro do Planejamento, Orçamento e o Presidente do Banco Central do Brasil. As funções do CMN são: adaptar o volume dos meios de pagamento às reais necessidades da economia; regular o valor interno e externo da moeda e o equilíbrio do balanço de pagamentos; orientar a aplicação dos recursos das instituições financeiras; propiciar o aperfeiçoamento das instituições e dos instrumentos financeiros; zelar pela liquidez e solvência das instituições financeiras; coordenar as políticas monetária, creditícia, orçamentária e da dívida pública interna e externa.

### **2.4. Banco Central do Brasil – BACEN**

O Banco Central do Brasil é uma autarquia federal, vinculada ao Ministério da Fazenda, e foi criada pela Lei 4.595, de 31 de dezembro de 1964, que estabelece suas competências e atribuições. Tem como comprometimento controlar a inflação do país. O BC executa as orientações do conselho Monetário Nacional. No meio de suas principais atribuições estão as atividade de: emitir papel-moeda e moeda metálica; executar os serviços do meio circulante; receber recolhimentos compulsórios e voluntários das instituições financeiras; realizar operações de redesconto e empréstimo às instituições financeiras; regular a execução dos serviços de compensação de cheques e outros papéis; efetuar operações de compra e venda de títulos públicos federais; exercer o controle de crédito; exercer a fiscalização das instituições financeiras; autorizar o funcionamento das instituições financeiras; estabelecer as condições para o exercício de quaisquer cargos de direção nas instituições financeiras; vigiar a interferência de outras empresas nos mercados financeiros e de capitais e controlar o fluxo de capitais estrangeiros no país.

De acordo com o Banco Central do Brasil, a composição do Sistema Financeiro Nacional estabelece a seguinte forma:

- A) Normativo: Responsável pelo funcionamento do mercado financeiro e de suas instituições, tendo como objetivo fiscalizar e regulamentar.
- B) Intermediárias: Os operadores são as instituições que lidam diretamente com o público, no papel de intermediário financeiro.

Dentro do Sistema Financeiro Nacional tem ganhado destaque as Cooperativas de Crédito, que são supervisionadas pelo Banco Central, tornando-se uma alternativa para adquirir crédito de forma personalizada. As cooperativas de crédito são autorizadas e supervisionadas pelo Banco Central, ao contrário dos outros ramos do cooperativismo, tais como transporte, educação e agropecuária. Os depósitos em cooperativas de crédito têm a proteção do Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCoop). Esse fundo garante os depósitos e os créditos mantidos nas cooperativas singulares de crédito e nos bancos cooperativos em caso de intervenção ou liquidação extrajudicial dessas instituições. Atualmente, o valor limite dessa proteção é o mesmo em vigor para os depositantes dos bancos.

## **2.5. Cooperativas de Crédito no Brasil**

No Brasil o movimento cooperativista apresentou-se os primeiros vestígios com a cultura portuguesa, entretanto, o movimento iniciou-se em 1889, no momento que se fundou a primeira cooperativa, “Sociedade Cooperativa Econômica dos Funcionários Públicos de Ouro Preto”, em Minas Gerais, pertencente ao ramo de consumo de produtos agrícolas, imediatamente deslanchou no país. Em 28 de dezembro de 1902, surgia à primeira cooperativa de crédito brasileira, na localidade de linha imperial, município de Nova Petrópolis no Rio Grande do Sul: a Caixa de Economia e Empréstimos Amstad, a posteriori batizada de Caixa Rural de Nova Petrópolis. Essa cooperativa continua em atividade até hoje, sob a denominação de Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados Pioneira da Serra Gaúcha.

Atualmente a lei que rege o cooperativismo é a 5.764, de 16 de dezembro de 1971, a cooperativa é uma estrutura de prestação de serviços voltada ao atendimento de seus associados, sem objetivo de lucro, condição estar contida no art. 3º da citada Lei. O art. 4º

define as cooperativas como sociedades de pessoas, com forma e natureza jurídica próprias, de natureza civil, não sujeitas à falência, constituídas para prestar serviços aos associados, distinguindo-se das demais sociedades. A cooperativa é uma sociedade constituída por pessoas de um determinado extrato social que objetivam desempenhar, em benefício comum, uma atividade econômica. (ZDANOWICZ, 2014).

Para OCB (2019) é a ação de forma simultânea e coletiva com outros indivíduos, objetivando assim o mesmo fim, ou mesmo, o ato de se trabalhar conjuntamente para o êxito de um mesmo objetivo ou propósito. De acordo com ACI “uma cooperativa é uma associação autônoma de pessoas unidas voluntariamente para satisfazer aspirações e necessidades econômicas, sociais e culturais comuns através de uma empresa de propriedade comum e democraticamente gerida.” Atualmente, o cooperativismo está organizado em um sistema mundial, na qual a ACI representa e presta assistência às organizações cooperativas do mundo inteiro, o número chega a aproximadamente em torno de 800.000 cooperativas, com um total de 810 milhões de cooperados.

As cooperativas de crédito revelam-se como uma fonte de ampliar o acesso ao sistema financeiro para cidadãos com rendas desfavorecidas. As primordiais do cooperativismo de crédito aparecem por volta de 1847, na Alemanha, por iniciativa de Friedrich Wilhelm Raiffeisen. No Brasil iniciou-se por volta de 1902, na cidade de Nova Petrópolis – RS, através da iniciativa de um grupo de pessoas lideradas pelo Padre suíço Theodor Amstad (PAGNUSSATT, 2004). A “Caixa de Economia e Empréstimos Amstad”, depois rebatizada como “Caixa Rural de Nova Petrópolis” e, hoje, denominada Cooperativa de Crédito Rural de Nova Petrópolis Ltda. – Sicredi Pioneira RS.

As cooperativas são mais do que instituições bancárias, elas são organizações que concede serviços financeiros aos associados, visando não apenas o lucro. Ofertam produtos como, por exemplo: permissão de crédito, captação de depósitos à vista e a prazo, cheques, prestação de serviços de cobrança, de custódia, de recebimentos e pagamentos por conta de terceiros, além de outras operações específicas (GEDIEL, 2001). Nesse sentido,

Cooperativas de Crédito são sociedades de pessoas, constituídas com o objetivo de prestar serviços financeiros aos seus associados, na forma de ajuda mútua, baseada em valores como igualdade, equidade, democracia e responsabilidade social. Além de prestação de serviços comuns, visam diminuir desigualdades sociais, facilitar o acesso aos serviços financeiros, difundir o espírito da cooperação e estimular a união de todos em prol do bem-estar comum. (PAGNUSSATT, 2004, p.13).

As cooperativas de crédito têm crescido excepcionalmente, por se tratar de um modelo de negócio diferenciado. De acordo PINHO (1996, p.42):

As características peculiares das cooperativas de crédito são os juros mais baixos que o praticado pelo mercado, estrutura enxuta, custos operacionais inferiores aos praticados no mercado financeiro, realização das operações ativas (empréstimos de dinheiro) apenas com os associados, linhas de crédito destinadas às atividades de seus cooperados, sejam elas específicas da profissão ou atividades econômicas que aglutinam.

Nelas todos os procedimentos realizados pelos associados são convertidos em seu benefício através de uma política de preços justos e da distribuição das sobras geradas no exercício, corroborando para que os recursos aplicados nas cooperativas permaneçam na própria comunidade, a fim de contribuir para o desenvolvimento do território no qual estar inserida. Para subsidiar as atividades econômicas dos cooperados, propõem-se promover a captação de recursos, para ofertar aos demandantes (SCHARDONG, 2003).

## **2.6 Cooperativa de Crédito no Nordeste**

No Nordeste as cooperativas tiveram bons resultados, de acordo com o panorama do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo, a principal categoria na carteira de pessoas físicas foi a de empréstimos com consignação em folha de pagamento (empréstimos consignado) que corresponde a 33% da caderneta de dezembro de 2017.

Na conjuntura estadual, a Paraíba teve notoriedade, através de uma enorme concentração em singulares de livre admissão e de servidores. Na carteira de pessoas jurídicas, a modalidade de capital de giro foi a que apresentou melhor volume de negociações, concernindo a 25% do total da carteira. As provisões e especialmente a inadimplência mantiveram-se abaixo da média do segmento nos últimos anos e convergiram para os mesmos níveis observados no segmento em dezembro de 2017.

A taxa de crescimento anual dos depósitos nas singulares sediadas na região Nordeste manteve-se em torno de 20% nos últimos anos. Já as operações de crédito sofreram redução em sua taxa de crescimento durante a crise econômica, mais intensa que a média do segmento, mas sem apresentar decréscimo e com significativa recuperação durante 2017.

## **2.7 Cooperativas de Crédito e Educação Financeira**

A educação financeira é definida como o mecanismo pelo qual as pessoas lapidam seus conhecimentos sobre a esfera financeira através de instruções e informações, adquirindo

competências e seguranças para tomar decisões financeiras consciente, afim de, melhorar o bem estar financeiro-econômico. (OCDE, 2005).

As Cooperativas de Crédito têm em seus princípios a educação, formação e informação e o interesse pela comunidade, tem agregado valor entre o ramo financeiro. A intenção de desenvolver práticas multiplicadoras da educação financeira, ampliando a temática em vários locais do país, tornando princípios que denotam a favor das organizações cooperativas.

Para o superintendente do Grupo Sicredi:

Educação Financeira é uma bandeira para o Sicredi e a visibilidade dada ao tem durante a Semana ENEF potencializa a efetividade dessas ações, o que é muito relevante para que haja um amento da consciência sobre a importância de ter uma vida financeira equilibrada. (Romeo Balzan, 2019)

Com as perspectiva de educar os associados às cooperativas de créditos desenvolve atividades para haja absorção de conhecimento através de curso, e eventos. Atualmente, o evento conta com a 6ª edição da Semana Nacional da Educação Financeira (Semana ENEF 2019), foram realizadas durante o mês de Maio, no decorrer da semana os participantes pode assisti às palestras sobre o assunto, mesas redondas e diversas outras atividades. Recentemente o Grupo Sicredi realizou uma parceria com o Mauricio de Sousa Produções (MSP), que traz os personagens da Turma da Monica de volta aos gibis para discutirem sobre educação financeira de forma leve e divertida.

## **2.8 Cooperativas e órgãos regulamentadores**

Para ter resultados satisfatórios as cooperativas contam com instituições de apoio que objetiva orientar as cooperativas de maneira que haja condução a fim de edificar o movimento, consequentemente os órgãos que regulamentam e presta assistência às cooperativas de crédito forma geral, são:

- Aliança Cooperativa Internacional, representa em nível mundial, inclusive todas as cooperativas estar inclusa nesta instituição.
- Conselho Mundial das Cooperativas de Crédito, com representação mundial.

- No Brasil as Cooperativas são representadas pela OCB – Organização das Cooperativas do Brasil.
- OCE's – Organização das Cooperativas de cada estado.

Assim, a importância deste movimento possibilita mecanismos para a aquisição monetária, a fim de satisfazer as necessidades do seu associado de maneira qual contribuía para o crescimento da comunidade, com resultados contínuos na economia do país, uma vez que, oferece emprego direto, portanto é perceptível que o cooperativismo é essencial para que haja inclusão do corpo social de maneira possibilite a evolução de todos os envolvidos. Tendo órgão regulamentadores que busca ampliar o campo do cooperativismo, para que a competitividade do movimento cooperativista evolua, conforme vem crescendo no mundo inteiro. Diante do que foi explanado, mostra-se a relevância para que a temática seja estudada buscando entender como estar sendo gestado o conhecimento científico e tecnológico das cooperativas a partir do Periódico da Capes.

### **3. METODOLOGIA**

Esta seção tem por objetivo descrever os procedimentos metodológicos adotado nesta investigação para alcançar o objetivo desejado.

#### **3.1. Caracterização da pesquisa**

A pesquisa segundo Marconi e Lakatos (2009) se constitui no caminho para se conhecer a realidade ou para descobrir e ampliar a fronteira do conhecimento, onde se busca obter novas relações sobre assuntos já pesquisados ou novas descobertas a partir de conhecimentos já relatados. Conforme Cervo e Bervian (2002), “o interesse e a curiosidade do homem pelo saber levam-no a investigar a realidade sob os mais diversificados aspectos e dimensões”. Isto é, a finalidade da pesquisa é colocar o pesquisador em contato direto com todo o material já escrito sobre ele, mas para isso também é preciso pensar nos autores que fundamentarão os argumentos.

Para Lakatos e Marconi (1987):

A pesquisa bibliográfica trata-se do levantamento, seleção e documentação de toda bibliografia já publicada sobre o assunto que está sendo pesquisados, em livros, revistas, jornais, boletins, monografias, teses, dissertações, material cartográfico, com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o mesmo.

De acordo com Azevedo (2013) A pesquisa bibliográfica pressupõe a consulta a um número variado de obras que abordem o mesmo assunto para que o autor-aluno tenha a oportunidade de verificar como são diversificadas as opiniões sobre ele. Pode-se delimitar a pesquisa deste trabalho de caráter bibliográfica, de natureza quantitativa e descritiva, pois realizará de forma sistemática a revisão da literatura, através de uma refinada busca em fontes secundárias, objetivando realizar interpretações por meio de leitura de livros, textos, artigos e notícias de diversos autores, que já foram publicados e revisados por pares. A fim de compreender fatos atuais apresentado no âmbito do estudo.

### **3.2. Ambiente da pesquisa**

A base de dados selecionada para condescender sustentáculo a pesquisa foi o periódico da CAPES, as informações coletadas irão possibilitar a realização da pesquisa de modo que, os levantamentos sobre a produção científica nacional e internacional do cooperativismo de crédito através da plataforma CAPES, por se tratar um periódico de renome científico, considerado um dos maiores acervos eletrônicos do Brasil.

O Portal de Periódicos foi fundado no dia 11 de novembro de 2000, quando iniciava-se as criações das bibliotecas virtuais e quando as editoras começaram digitalizar seus acervos. Com o Portal, a Capes passou a centralizar e aperfeiçoar a aquisição desse tipo de conteúdo, por meio da negociação direta com editores internacionais com o objetivo principal era fortalecer a pós-graduação. A principal função seria oferecer as informações para seus pesquisadores e estudante de universidades particulares e públicas.

A plataforma em conjunto com o governo brasileiro oferece diversos artigos, com garantia de qualidade, sendo publicado nas melhores revista científica do mundo, para que os pesquisadores disponham dos melhores materiais para coordenar pesquisa em todas as áreas. Para quem é aluno das universidades públicas ou privadas, que tenha o interesse em realizar pesquisar. A realização de busca pode ser feita a domicilio, entretanto, para o usuário ter melhores resultados é necessário baixar o Firefox UFPB.

Nos últimos anos o Portal se firmou como uma ferramenta fundamental para as atividades de ensino e pesquisa no Brasil. A facilidade de acesso à informação científica, é um dos pontos chaves para o sucesso do Portal CAPES, uma vez que, a plataforma reuniu em um único ambiente virtual as melhores publicações do mundo. Com pesquisa instantânea realizada através de computadores, pessoal ou institucional. O portal abrangente, norte, sul, leste e oeste, atendendo toda a classe econômica, favorecendo principalmente os estudantes de baixa renda. Além disso, as assinaturas pela Capes possibilita redução em escala na negociação dos valores junto aos editores internacionais. O pesquisador tem acesso imediato à produção dos autores, periódicos e sociedades internacionais com renome na sua área. Isso garante qualidade à sua produção acadêmica. Corroborando para confiabilidade do conteúdo adquirindo, sendo que, reuni de forma gratuita os principais de conteúdo, sendo considerados os mais plausível dentro de cada área, portando com a alta qualidade, faz com que professor, pesquisador ou aluno fique sempre atualizado e assim, o e produza trabalhos com base nas melhores produções do mundo. Democratização do acesso à informação: Trata-se, na verdade, do portal de bibliotecas com a maior interligação do mundo, cobrindo todo território brasileiro! Conhecendo a desempenho da Ciência Mundial dentro da sua área de atuação. Essas informações são fundamentais para que ele também divulgue melhor a sua produção e passe a ser reconhecido internacionalmente.

### **3.3. Estratégias de coleta e tratamento dos dados**

A estratégia utilizada para obter os dados sucedeu em quatro etapas, a fim de coletar os dados necessários para dá sustentação aos temas abordado, desta forma, apresentam-se as estratégias para da pesquisa.

Primeiro momento realizou-se o contato com a plataforma, através do site: <<http://www.periodicos.capes.gov.br/>>; A priori foi necessário realizar a familiarização da plataforma, uma vez que a averiguação é fundamental mediante aos trabalhos acadêmicos, ou seja, identificar a potencialidade, os recurso e ferramentas oferecidos através do periódico, para que seja selecionado o melhor trajeto para conseguir os resultados.

Segundo momento verificou-se a averiguação dos termos que teria a probabilidade de remeter ao tema escolhido. Inicialmente cogitaram-se algumas palavras, por exemplo, “cooperativas de crédito”, porém a conjuntura “de” alcança diversos resultados, sendo descartada de imediato. Consequente, após o levantamento da palavra chave, chegou-se ao

termo “Cooperativismo Crédito”, no qual se caracterizou como o vocábulo chave a ser explorado.

Terceiro momento foi executado o caminho a ser percorrido, a fim de coletar os dados, necessário para responder os questionamentos proposto neste trabalho. Primeiramente utilizou o caminho, “Buscar assunto, Palavra Chave e Resultado”, porém o resultou em um escopo relativamente grande, sendo descartado logo em seguida este trajeto. Após os filtros, determinou-se o caminho pra selecionar os dados.

Quadro 1: Caminhos para selecionar os dados

Buscar assunto
Adicionar a caixa de pesquisa à palavra “Cooperativa Crédito”
Filtrar de maneira temporal (entre 1993 a 2018)
Selecionar apenas os artigos
Investigar os separados por pares

Fonte: Elaboração própria.

Todas as etapas foram adequando-se aos critérios estabelecidos através do Portal Periódico da CAPES, resultando no total de aproximadamente 800 artigos, sendo coletados, exclusivamente os *revisados pôr pares*, que apresentou 600 artigos, sendo estes coletados como amostra para responder os objetivos gerais e específico.

No quarto momento foram coletadas as amostras reais, descartando todos os artigos detectados com falhas. As complicações iniciais surgiram, apresentando limitações. A priori foram descartados 222 artigos, aproximadamente 37%, por se trata de artigo sem coerência com o tema, 33 dos artigos apresentou o ERROR 404, considerado 9% da amostra. 7% da amostra constaram o erro de conexão não segura, aproximadamente 25 artigos. 23 publicações apresentou o erro EZPROXY SERVER ERROS, contabilizando em 6% dos dados. O erro PÁGINA NÃO ENCONTRADA registrou 10% dos dados, em torno de 36 artigos. 15% da amostra, ou seja, 57 artigos apresentou o erro INDISPONÍVEL PARA DOWNLOAD. 28% da amostra apresentado foi de ARTIGOS REPETIDOS, resultando em um total de 99 artigos de acordo com tema proposto, ou seja, 26% dos artigos tornara-se de fato a amostra.

Por último, averígua-se os arquivos baixados, para a consecução do objetivo Geral e específica. Para esta etapa, os acervos baixados foram incluídos na “planilha do Excel 2013”, com o intuito de adquirir os resultados, uma vez, que servirá de pilar da pesquisa. Conseqüentemente os artigos serão elencados de acordo com:

## Quadro 2. Questionamentos a ser respondido sobre Cooperativas de Crédito

1. Quais são os principais autores relevantes para a pesquisa sobre Cooperativismo de Crédito
2. Qual ano houve mais publicações sobre as Cooperativas de Crédito
3. Qual revista mais publicou sobre o tem abordado
4. Quais países se destacaram durante a pesquisa
5. Quais universidades que produziram pesquisa sobre Cooperativismo de Crédito

Fonte: Elaboração própria.

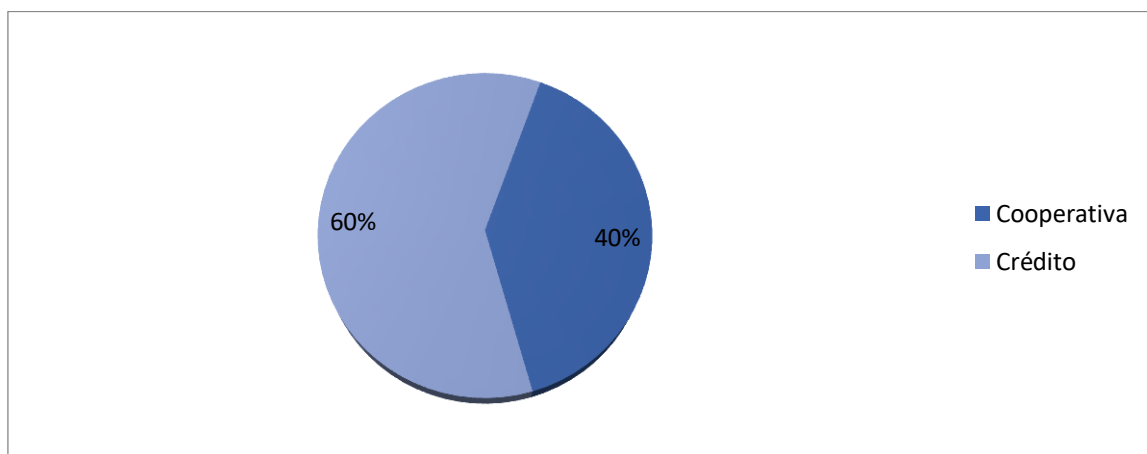
Deste modo, a planilha do Excel servirá de sustentação para a geração de resultados, a fim de gerar gráficos para demonstrar os resultados obtidos com a investigação realizada no decorrer desta pesquisa.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O Periódico contabiliza com 270 bases, contendo atualizações diárias. Áreas de conhecimentos das bases dados: 39 estão relacionadas com bases multidisciplinares, 121 relacionadas com ciências biológicas, 107 relacionadas com ciências da saúde, 56 relacionadas com ciências agrárias, 117 registros relacionados com ciências exatas e da terra, 100 estão relacionadas com as engenharias, 75 relacionam-se com ciências humanas, 41 relacionam-se com linguística, letras e artes, 31 relacionam-se com ciências ambientais, 73 relacionam-se com ciências sociais e aplicadas. Ao determinar o seguimento da pesquisa foram utilizadas as bases que estão relacionadas com o foco do estudo. Sendo assim, foram trabalhadas as que se relacionam com as ciências sociais e aplicadas.

Conforme o Portal, entre os anos (1993-2018), o desenvolvimento de pesquisas direcionadas ao *Cooperativismo de Crédito*, contabilizou através dos filtros 850 trabalhos, sendo tratados nesta pesquisa os artigos que foram revisados por pares. Resumindo-se em 600 produções, descartando de início trabalho que não tratava sobre o tema discorrido, mas sim, localizando palavra com o tema proposto, portanto foram descartados 222 artigos de início por não corresponder ao tema proposto. Ressaltando que destes artigos, 40% correspondem ao escopo à palavra “cooperativa” e 60% estão relacionadas com a palavra “crédito”. Chegando a conclusão que para realizar busca no Portal Periódico da Capes é necessário ler com atenção os estudo para ter certeza dos resultados. Pois a plataforma captura a palavra chave em questão com todos os trabalhos presente no acervo de acordo com a vertente estudada. Com apresentado no gráfico a seguir.

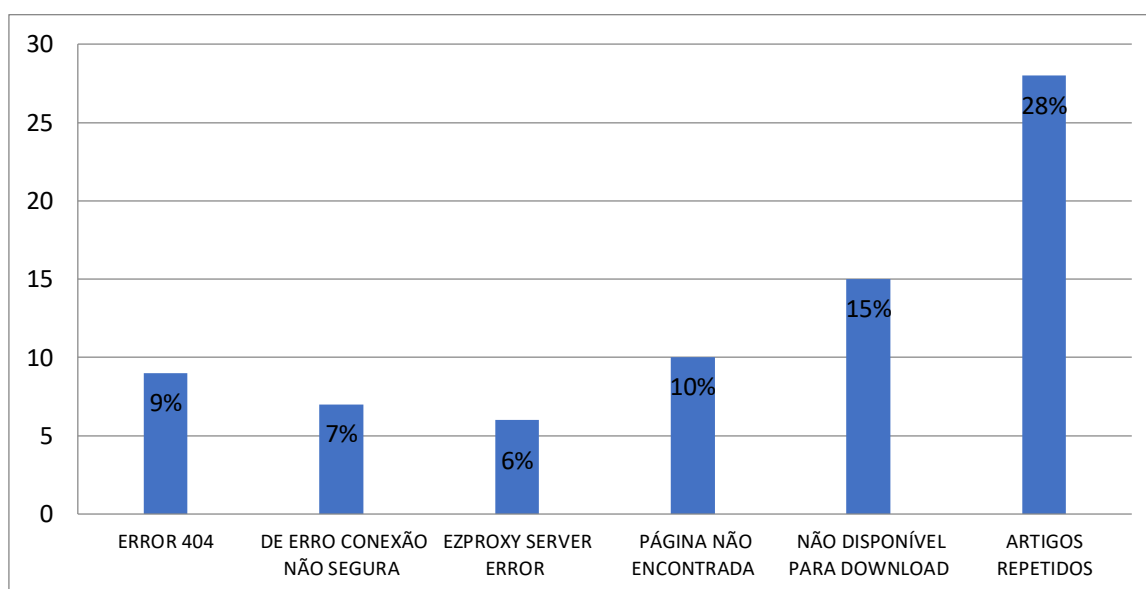
Gráfico 1: Descartes dos artigos sem coerência com o tema



Fonte: Elaboração própria a partir com base no Periódico da Capes.

Após o descarte inicial a amostra atingiu 378 compatíveis, entretanto ocorreram descartes por limitações da plataforma. Os erros apresentados foram: ERROR 404; Erro de conexão não segura; Erro EZPROXY SERVER ERROS; Erro PÁGINA NÃO ENCONTRADA; Erro DISPONÍVEL PARA DOWNLOAD; Artigos repetidos. Sendo assim, falha eletrônica foi o fator de limitação deste trabalho. O número da amostra real ficou em 99 artigos, direcionado ao cooperativismo de crédito, com total relevância para a pesquisa, dentro dos critérios estabelecidos na metodologia, sendo assim, aproximadamente 26% encontrou-se de acordo com o tema, número relativamente baixa, para uma pesquisa abrangente.

Gráfico 2: Percentual de Erros apresentados durante a pesquisa



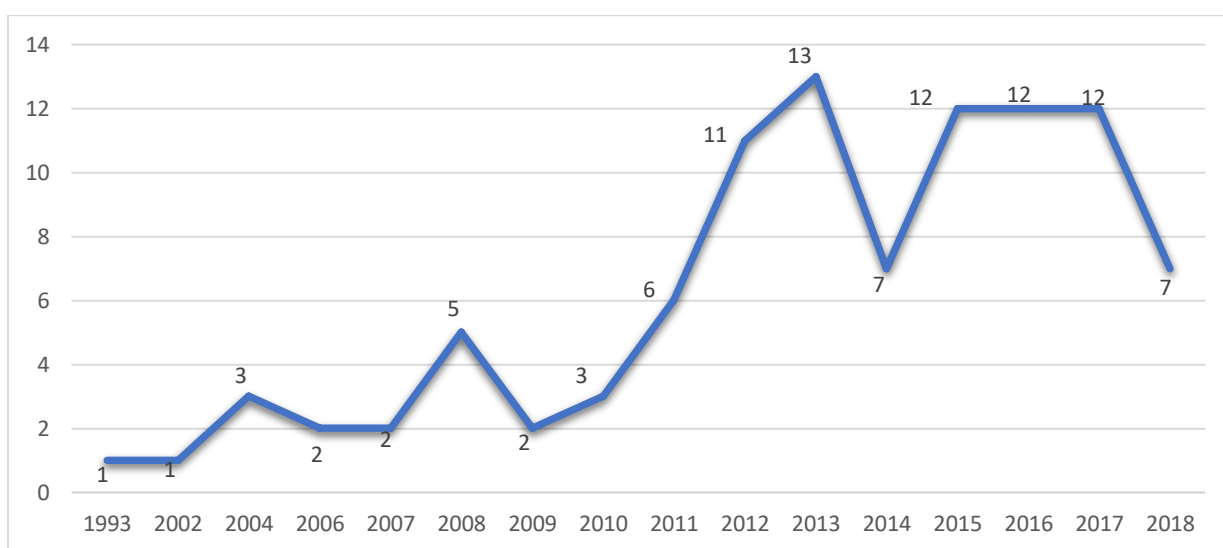
Fonte: Elaboração própria.

Isso corrobora a necessidade de se apoiar estudos científicos na área do cooperativo, principalmente por uma temática de relevância excepcional para o desenvolvimento produtivo país. Como pôde ser visto nos países desenvolvidos que cooperativas de crédito têm relevância impar para a dinâmica econômica. Mas especificamente, impacta na educação financeira dos usuários.

O desenvolvimento de pesquisa sobre *Cooperativas de Crédito*, nos últimos constatou que houve crescimento consideravelmente, como ponto inicial o ano de 2004 até o ano de 2013 agregou ao total 19 publicações, relacionando com os anos seguintes este número e consideravelmente baixa, tendo em vista que a média de publicação foi de 3 artigos por ano.

Realidade que mudou com o passar dos anos. Em 2012, houve progresso e resultou em 11 publicações, progredindo um ano produtivo, posterior o ano de 2013, consagrou-se como o ano que mais produziu conhecimento sobre *Cooperativas de Crédito*, com o total de 13 publicações. O ano de 2014 sofreu um pequeno declínio, retomando com o desenvolvimento de conhecimento em 2015, 2016 e 2017 foi observadas a estabilidade como relatado no Gráfico 3.

Gráfico 3: Evolução anual dos estudos sobre as cooperativas de crédito, segundo número de trabalho



Fonte: Elaboração própria.

Portanto, pode-se afirmar que o desenvolvimento científico na área de cooperativismo de crédito nos primeiros anos é considerado extremamente baixo, uma vez que, apresenta uma vertente com déficit na época. Isso impede uma trajetória de acúmulo de conhecimentos na área e que podem impactar na formulação de políticas que visem ao crescimento mais sustentável desse ramo (PROCÓPIO, 2007).

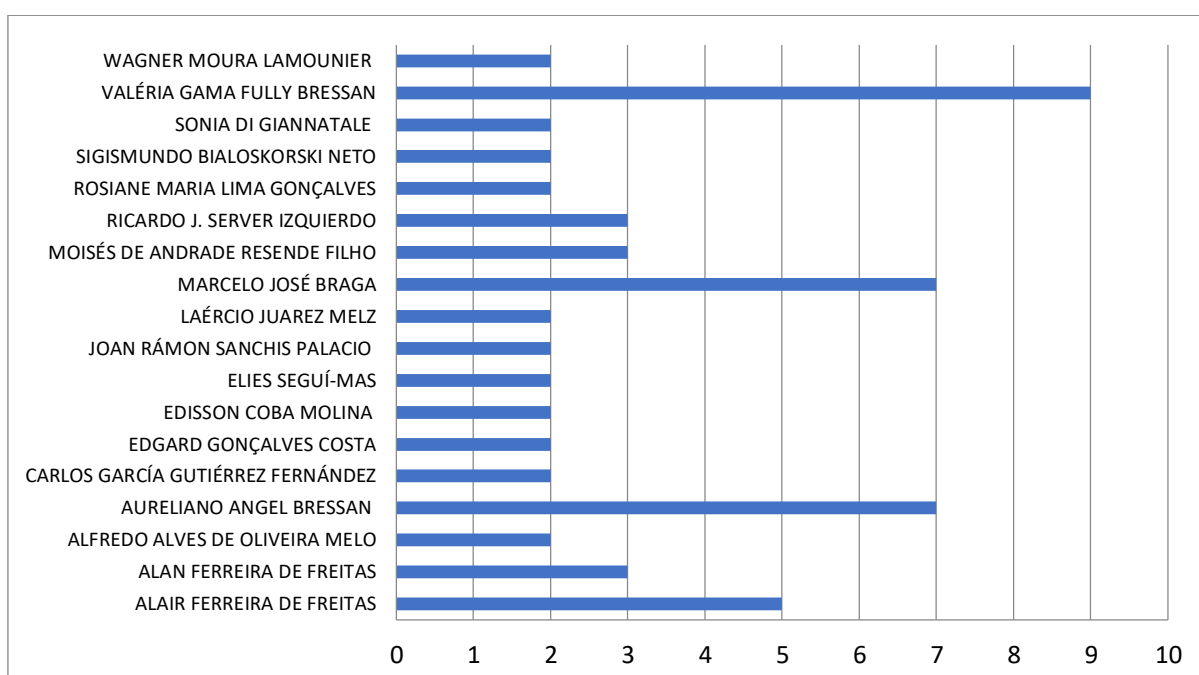
#### 4.1 Análise dos autores

No gráfico 5 apresentam-se todos os autores que desenvolverem a pesquisa de acordo com o temática. Pode-se afirmar que o pesquisador de maior destaque foi Valéria Gama, aparecendo 9 artigos publicados com seu nome. Em segundo, encontra-se Aureliano Angel Bressan e Marcelo José Braga com 7 publicações. O terceiro lugar fica com Alair Ferreira de

Freitas com 5 publicações. O demais autor publicou entre 2 e 3 artigos, sendo desconsiderados para a pesquisa em questão.

Com base nas análises chegou-se aos principais autores que publicaram artigos com relevância para o tema proposto, sendo considerados pesquisadores importantes para o segmento. Sendo assim, descartaram-se os autores que nos últimos anos desenvolveram pesquisas, a fim de entender melhor a relação do cooperativismo de crédito e mercado financeiro.

Gráfico 4: Autores que mais contribuíram com pesquisa na área de cooperativas de crédito.



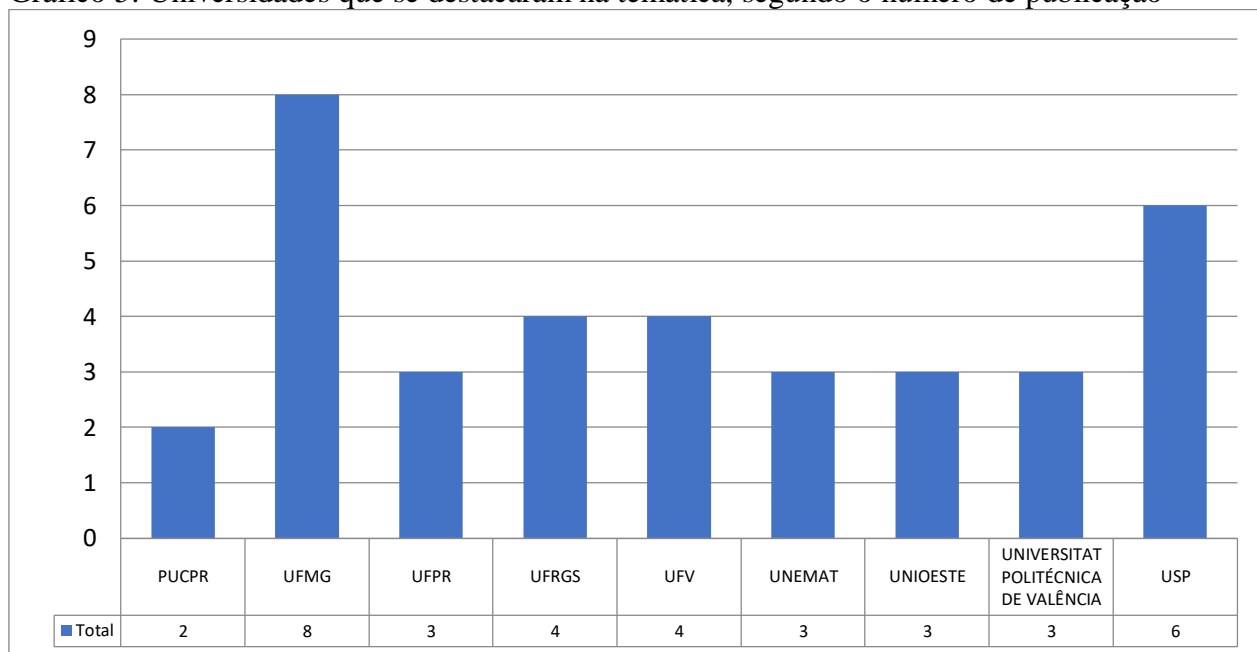
Fonte: Elaboração própria.

Buscar entender o contexto que estas instituições estão inseridas é fundamental para a sociedade, uma vez que, os usuários do SFN precisam entender quais são os objetivos destas instituições, chegando à conclusão que é através da ajuda mútua, baseando um conjunto de valores para que os associados realizem movimentações financeiras em cooperativas de crédito. Além de prestação de serviços comuns, visam diminuir desigualdades sociais, facilitar o acesso aos serviços financeiros, difundir o espírito da cooperação e estimular a união de todos em prol do bem-estar comum. Estudar essa temática é difundir o espírito da cooperação, é estimular a sociedade através de conhecimento que existem outras formas de adquirir produtos financeiros de maneira democrática e igualitária. (PAGNUSSATT, 2004)

## 4.2 Análise das universidades

O Gráfico 6 apresenta as universidades que se destacaram na pesquisa, sendo contabilizada apenas as que mais publicaram. O número total de universidade que obtiveram destaque foram 9, ficando em primeiro lugar a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) com 8 publicações. Em segundo lugar encontra-se a Universidade Federal de São Paulo (USP) com 6 publicações, em terceiro lugar a Universidade Federal de Viçosa (UFV) que fica localizada no estado de Minas Gerais e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul, no Rio Grande do Sul (UFRGS) que publicaram em torno de 4 artigos. Em quinto lugar aparece as Universidades do Estado do Mato Grosso (UNEMAT), Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOEST), Universidade Federal do Paraná (UFPR) e Universitat Politècnica de València publicou 3 artigos. Para finalizar, o sexto lugar ficou com a Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), com 2 publicações. O desenvolvimento de pesquisas sobre cooperativas de crédito busca relacionar as universidades que mais publicou, percebeu-se que a geração de conhecimento sobre o assunto localiza-se nas regiões do centro-oeste e o sudeste, podendo constatar que a cultura também é um dos fatores para realizar estudo sobre o assunto em questão.

Gráfico 5: Universidades que se destacaram na temática, segundo o número de publicação



Fonte: Elaboração própria.

A prestação de serviços é oriunda de pesquisas, que visam diminuir as desigualdades sociais, portanto facilitar o acesso ao crédito através da cooperação objetiva ir além de oferta

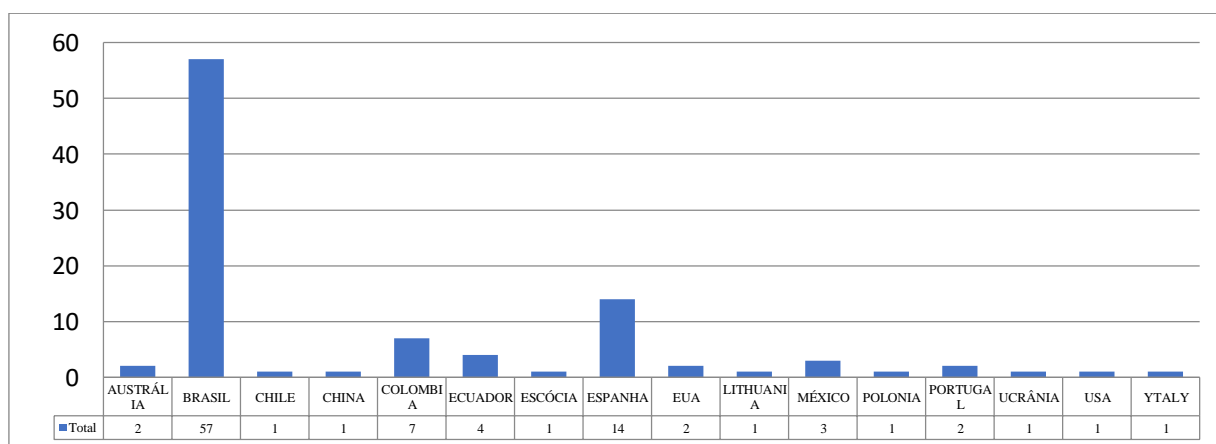
produtos financeiros é explorar outros mecanismos para movimentações financeiras. Em cooperativas a educação financeira é pilar para o diferencial, uma vez, que prevalece a educação financeira dos associados, diante dos fatos é essencial o desenvolvimento de pesquisas em universidades, com o escopo de gerarem conhecimento para sociedade que está inserida, sendo assim, é possível afirmar que as pesquisas realizadas nas universidades são de utilidade pública.

### 4.3 Análise por países

O Gráfico 7 expõe os resultados dos países que mais publicaram de acordo com os com a metodologia utilizada e os critérios pré-estabelecidos, interessado em responder os questionamentos. Conforme a investigação feita, é possível afirmar que o país que mais publicou foi o Brasil, ocupando o primeiro lugar, com o total de 57 publicações, voltado ao tema proposto. Em segundo encontra-se a Espanha com o total de 14 publicações, em terceiro Colômbia com um 7 publicações, em quarto encontra-se o Equador com 4 publicações, em quinto o México contabilizando 3 publicações. Sexto lugar encontra-se os países que apareceram com 2 publicações (Portugal, EUA e Austrália), e para finalizar, a sétima posição ficou com os países que apareceu com 1 publicação China, Chile, Escócia, Lituânia, Polônia, Ucrânia, Usa e Itália. É perceptível que a produção de conhecimento na área apresenta é relativamente baixa.

O Brasil destacou-se durante a pesquisa, entretanto os dados fornecidos pelas principais entidades cooperativistas relata que o país tem muito a crescer, um dos fatores que corrobora para que as cooperativas ganhem visibilidade é a prática de taxas de juros, que nessas instituições são mais acessíveis.

Gráfico 6: Publicações por país na temática cooperativas de crédito.



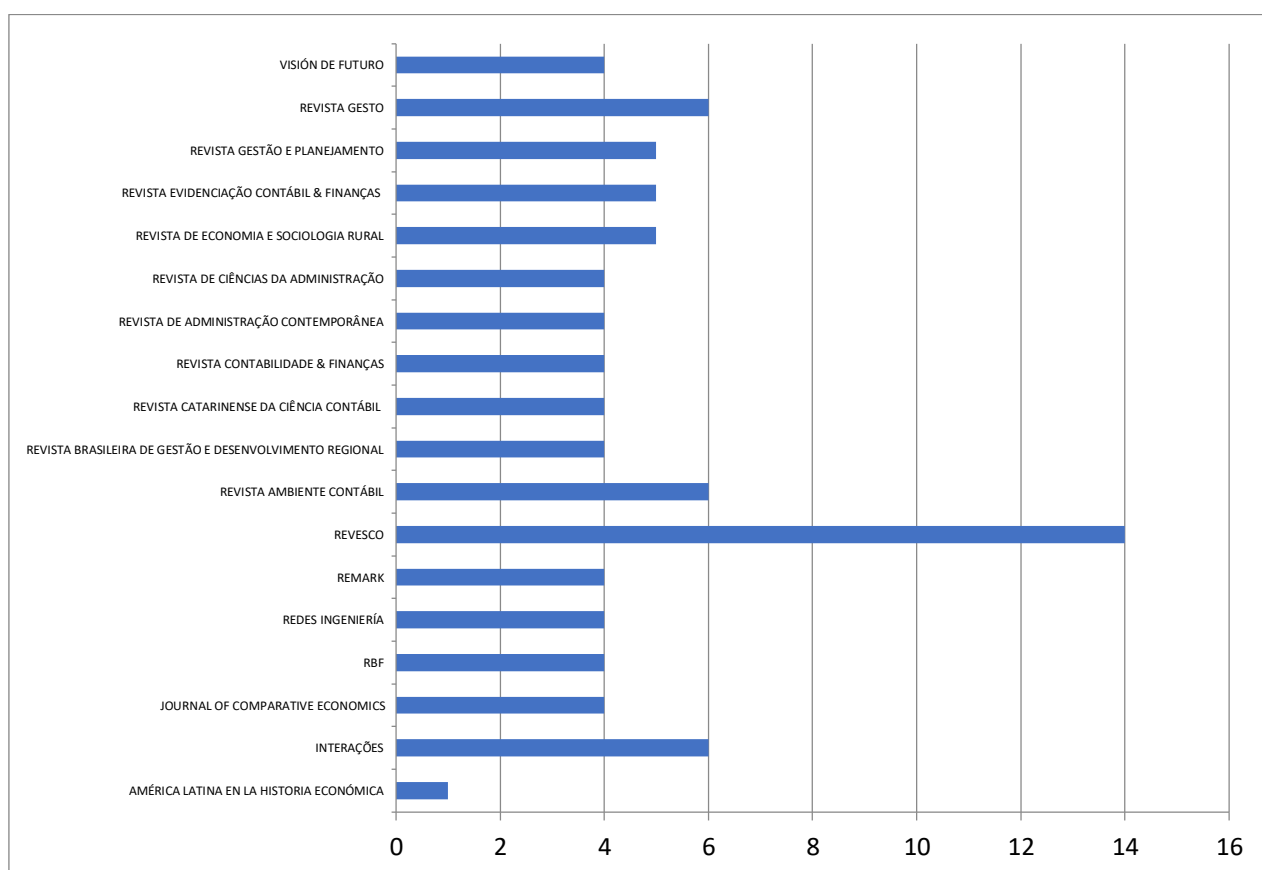
Fonte: Elaboração própria.

Portanto conclui-se que os países que apareceram na pesquisa têm desenvolvido práticas mais sustentáveis, sendo assim, ofertam produtos que as como, por exemplo: captação de depósitos à vista e a prazo, cheques, com melhores condições (GEDIEL, 2001). Diante desses fatores, é possível afirmar que os países tem a missão de elaboram estudos para que relacione a prática com a teoria, com o intuito de esclarecer as ideia que podem ser implantadas através das politicas pública.

#### 4.4 Análises das revistas

De acordo com os filtros utilizados, buscaram-se compreender quais revistas são proeminentes em publicações quando o assunto esta relacionado às Cooperativas de Crédito. Os resultados estão exposto no Gráfico 8 como pode ser observado abaixo:

Gráfico 8: Revista com maiores número de publicações em Cooperativas de Crédito



Fonte: Elaboração própria.

De acordo com os resultados, obtive as dez principais revistas que se destacaram pelas quantidades de publicações na área em questão, em primeiro lugar ficou revista Revesco

com o total de 14 publicações, segundo Revista Gesto, Revista Ambiente Contábil e Interações que contabilizou 6 publicações nos últimos de acordo, em terceiro lugar ficaram Revista Gestão e Planejamento, Revista Evidenciação Contábil & Financias e a Revista de Ciências da Administração com o total de 5 publicações. Em quarto ficaram a Revista Visón de Futuro, Revista das Ciências da Administração, Revista Contabilidade & Finanças, Revista Catarinenses das Ciências Contábil, Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional, Remark, Redes Ingeniería, RBF, Journal of Comparative e Economics produzindo 4 trabalhos sobre a temática. O principal destaque foi a REVESCO que é uma revista espanhola, publica em três idiomas e a aborda a temática de estudos Cooperativos, e tem com objetivo publicar trabalhos de pesquisa originais, a fim de contribuir para a divulgação das últimas contribuições no campo das Organizações de Participação que é a “Economia Social”. As suas publicações é trimestral e é aberto ao público, qualquer pesquisador pode acessar aos trabalhos publicados. Portanto pode-se afirmar que estudar o cooperativismo é de suma importância e valorizar os autores das áreas é reconhecer os esforços dos pesquisadores, uma vez que, produzir conhecimento neste segmento é compreender que a cooperação é importante em todas as vertentes. O desenvolvimento de pesquisa é o passo chave para que políticas públicas sejam adotadas. Pode afirmar que as cooperativas de créditos são instituições visionárias, que cresce de forma contínua.

## 5. CONCLUSÃO

Nesta seção, serão apresentadas as conclusões observadas a partir do processo de análise de dados, e algumas implicações do trabalho, igualmente, recomendações e considerações importantes para o encaminhamento de novas pesquisas com o intuito de aprofundar o tema.

As Cooperativas de Crédito surgiram com uma opção para realizar movimentações financeiras, de modo que, os associados fossem donos e usuários ao mesmo tempo. Com o objetivo de suprir às necessidades financeiras do grupo em questão. Aprofunda-se no assunto é buscar mecanismo de melhoria para área abordada. A pesquisa em questão originou-se na intenção de haver vertentes para estudos futuros, assim, buscar entender as perspectivas futuras para as Cooperativas de Crédito. Uma pesquisa bibliográfica exploratória é extremamente importante, tendo em vista o levantamento de dados, na intenção de saber o que está sendo desenvolvido na produção científica, este trabalho desenvolveu um papel relevante, uma vez que, conseguiu analisar dados secundários, tornando um estudo único.

O Portal Periódico da Capes, contribui para o ensino e pesquisa do país, sendo utilizado a partir dos primeiros anos da graduação, a sua utilização leva a grande relevância para a vida acadêmica, pois, disponibiliza recursos importantes para a formação de jovens, por isso, é de extrema importância que haja a interação das universidades, conseqüentemente, dos estudantes, a fim de identificar possíveis falhas, como também valorização dos pontos positivos. Após a análise identificou-se inúmeras inconsistências, o que acarretou em um desfecho da pesquisa que poderia ter sido diferente, uma vez que, amostra selecionada conteve falhas, Por tanto vale salientar que trabalhar com espaço amostral e fundamentar bases firmes, que possibilite a contabilidade de toda a amostra, para que desta maneira os resultados seja de fato determinando de acordo com o espaço amostral apresenta.

Em síntese Pode-se concluir que a produção científica na área de cooperativismo ainda é muito incipiente, necessitando de aprofundar os conhecimentos nessa temática tão para a economia brasileira.

*Pesquisas futuras:*

- Recomenda-se: Implantar pesquisas de satisfação para que seja identificando a classificação dos usuários das páginas Portal.
- Buscar saber quais são as Perspectivas futuras dos principais autores relatados na pesquisa em questão.
- Entender as relações universidade-cooperativas, em especial, as cooperativas de crédito.
- Identificar os grupos de pesquisa, a partir do Diretório de Pesquisa do CNPq, que trabalham com a temática e caracterizar as atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- Identificar e comparar as políticas públicas para o cooperativismo no Brasil, buscando relacionar com outras economias;
- Analisar a importância das cooperativas de crédito para o Nordeste e comparações com as instituições presentes e atuantes no Sul do Brasil (caso de sucesso);

## REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

ACI - **Alianza Cooperativa Internacional**. Disponível em: <<https://www.ica.coop/>>. Acessado em: 10 fevereiro de 2019.

ASSAF NETO, **A Mercado Financeiro**/ Alexandre Assaf Neto. 13ª. Ed. – São Paulo: Atlas, 2015.

AZEVEDO, C.B. **Metodologia Científica ao Alcance de Todos**. 3ª. Ed. – São Paulo: Manole, 2013.

BCB – **Banco Central do Brasil**. Disponível em:<<https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/sfn>>. Acessado em: 05 de fevereiro de 2019.

BCB - **Banco Central do Brasil**. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/acessoinformacao/cmn>>. Acessado em: 05 de fevereiro de 2019.

BCB - **Banco Central do Brasil**. Disponível em: < <https://www.bcb.gov.br/>> Acessado em: 05 de fevereiro de 2019.

CERVO, A. L. BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

CAPES, **Portal Periódico da Capes**. Disponível em: <<http://www.periodicos.capes.gov.br/>>. Acessado em: 10 de março de 2019.

CENTRAL DAS COOPERATIVAS DE CRÉDITO UNICOOB- SICOOB CENTRAL UNICOOB - **Banco Data**. Disponível em: <<https://bancodata.com.br/relatorio/5036532/>>. Acessado em: 28 de março de 2019.

CONFEBRAS, **Confederação Brasileira das Cooperativas de crédito**. Disponível em:<<http://confefbras.coop.br/panorama-do-cooperativismo2/>>. Acessado em: 11 de março de 2019.

CONFEBRAS, **Confederação Brasileira das Cooperativas de Crédito**. Disponível em: <<http://confefbras.coop.br/panorama-mundial-do-cooperativismo-financeiro/>>. Acessado em: 11 de março de 2019.

BCB – Banco Central do Brasil: **Panorama do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo** <[https://www.bcb.gov.br/pre/microFinancas/coopcar/pdf/panorama\\_de\\_cooperativas2017.pdf](https://www.bcb.gov.br/pre/microFinancas/coopcar/pdf/panorama_de_cooperativas2017.pdf)>. Data base: dezembro/2017. Acessado em 23 de fevereiro de 2019.

FILHO, M, A; ISHIKAWA, S. **Mercado Financeiro e de Capitais**. 2 Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

FRANK. W. **Direito das sociedades cooperativas; direito cooperativo**. SAO PAULO, SP (BRAZIL), SARAIVA, 1973.

GEDIEL, J.A. **Os caminhos do cooperativismo**. Editora UFPR, 2001.

JUSBRASIL. **LEI Nº 4.728**, DE 14 DE JULHO DE 1965. **Mercado de Capital**. Disponível em: <<https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/104958/lei-do-mercado-de-capital-lei-4728-65>>. Acesso em 20 de abril de 2019.

LAKATOS, E. M; MARCONI, M. A. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: editora Atlas, 1987.

LAKATOS, E. M. MARCONI, M. A. **Metodologia do Trabalho Científico**. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MUNDOCOOP - **Anuário do Cooperativismo Brasileiro**, 2018 [do] MUNDOCOOP. São Paulo, 2018, Anual. Link: <<http://www.mundocoop.com.br/wp-content/uploads/2018/08/ANUARIO-BRASILEIRO-COOPERATIVISMO-2018.pdf>> Acessando em: 18 de fevereiro de 2019.

MANUAL DE COOPERATIVAS / apresentação [de] Ruth Beatriz V. Vilela. – Brasília: MTE, SIT, 2001.

NASCIMENTO, L. P. do. **Elaboração de projetos de pesquisa: monografia, dissertação, tese e estudo de caso, com base em metodologia científica** - São Paulo: Cengage Learning, 2012.

OCB – **Organização das Cooperativas Brasileiras**. Disponível em:<<https://www.ocb.org.br/>>. Acessado em: 10 de fevereiro de 2019.

OCB – **Organização das Cooperativas Brasileiras**: Paraíba cooperativo. Disponível em: <<http://www.paraibacooperativo.coop.br/>>. Acessado em 10 de março de 2019.

OLIVEIRA, D. P. R. de. **Manual de gestão das cooperativas: uma abordagem prática**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

PAGNUSSATT, A. **Guia do Cooperativismo de Crédito: organização, governança e políticas corporativas**. Editora Sagra Luzzato, Porto Alegre, 2004.

PINHEIRO, M. A. H. **Cooperativas de crédito: história da evolução normativa no Brasil**. 6 ed. Brasília: BCB, 2008. Disponível em: <[www.bcb.gov.br/htms/public/microcredito/livro\\_cooperativas\\_credito.pdf](http://www.bcb.gov.br/htms/public/microcredito/livro_cooperativas_credito.pdf)>. Acessado em: 15 de fevereiro de 2019.

PINHO, D.B. **A doutrina cooperativa nos regimes capitalista e socialista**. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1966.

PINHO, D. B. **Bases operacionais do cooperativismo**. São Paulo: CNPq, 1996. 238 p. (Manual de Cooperativismo, v. 2).

PORTAL DE PERIÓDICO CAPES, Disponível em: <<https://www.periodicos.capes.gov.br/>>. Acessado em 15 de maio de 2019.

PORTAL DO COOPERATIVISMO FINANCEIRO. Disponível em: <<https://cooperativismodecredito.coop.br/>>. Acessado em: 08 de fevereiro de 2019.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. **LEI Nº 5.764**, DE 16 DE DEZEMBRO DE 1971. **Definição a Política Nacional de Cooperativismo**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/15764.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/15764.htm)>. Acesso em 20 de abril de 2019.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. **LEI Nº 4.565**, DE 31 DE DEZEMBRO DE 1964. **Sistema Financeiro Nacional**. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/14595.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/14595.htm)>. Acesso em 20 de abril de 2019.

PROCÓPIO, M. L. **A Cooperação Espontânea: Relativizando a Importância da Atividade Formal de Gestão no Funcionamento das Organizações. Sociedade, Contabilidade e Gestão**. Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 62-77, 2007.

SCHNEIDER, J. O. **Democracia – participação e autonomia cooperativa**. São Leopoldo: Editora UNISINOS, 1991.

SEBRAE: **Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e pequenas empresas**. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br>>. Acessado em: 14 de fevereiro de 2019.

SICREDI, disponível em: <<https://www.sicredi.com.br/sites/educacaofinanceira/>>. Acessado em 18 de maio de 2019.

SILVA, R. M. S. **A energia do COOPERATIVISMO/Ricardo Moreira da Silva – Organizador – João Pessoa: Sal da Terra Editora – 2010**.

SCHARDONG, A. **Cooperativa de Crédito – Instrumento de Organização Econômica da Sociedade**. Porto Alegre, Rigel, 2003.

STALLINGS, B.; STUDART, R. **Finance for development: Latim América in comparative perspective**. Washington: Brookings Institution Press/Cepal, 2006.

STUDART, R. **O Sistema Financeiro e o Financiamento Do Crescimento: Uma Alternativa Pós-Keynesiana À Visão Convencional**. *Revista De Economia Política*, 1993.

THIOLLENT, M. J. M. **O estudo da cooperação no âmbito da engenharia de produção. XXVIII Encontro Nacional de Engenharia de Produção/ENEGEP**. Rio de Janeiro, 2008.

WCCU - **World Council of Credit Unions**. disponível em: <<https://www.woccu.org>>. Acessado em: 14 de março de 2019.

ZDANOWICZ, J.E. **Gestão Financeira para Cooperativas: Enfoque Contábil e Gerencial**. São Paulo. Ed. Atlas S.A -2014.